O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 29/05/2023 - 06:00

Apesar da queda de receita, Estados dão aumento a servidores

Sem receita, Estados preveem reajuste

Treze unidades da federação encaminharam ou já aprovaram projetos para aumentar de forma linear o salário do funcionalismo; arrecadação registra queda de 4,1% em 12 meses

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Num cenário de queda de receita, os governadores estão com uma folga menor no Orçamento para conceder aumentos salariais aos servidores neste ano. A conjuntura atual é bem diferente da observada em 2022, quando todos os Estados e o Distrito Federal aprovaram reajustes para os funcionários públicos.

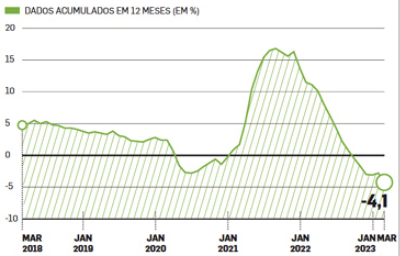
Um levantamento realizado pelo **Estadão** mostra que, ainda assim, 12 Estados e o Distrito Federal encaminharam ou já aprovaram projetos para reajustar de forma linear o salário do funcionalismo – das 27 unidades da Federação, 24 responderam à consulta da reportagem. Em geral, os aumentos têm acompanhado a inflação.

CONTEXTO DESFAVORÁVEL. Desde o fim do ano passado, as contas públicas estaduais têm sido pressionadas por uma combinação desfavorável. A arrecadação está em queda – no acumulado de 12 meses até março, o recuo é de 4,1% – e, por outro lado, os gastos cresceram diante dos aumentos salariais concedidos no ano passado.

"A despesa com pessoal vem subindo desde o ano passado, quando o reajuste médio (*no salário dos servidores*) foi de 12%, o que começou a pressionar as contas dos Estados", afirma Ítalo Franca, economista do banco Santander.

RECEITA EM QUEDA

Arrecadação dos Estados perde fôlego com mudança na tributação do ICMS



FONTE: SANTANDER / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Em 2023, há um fator adicional de pressão, o piso do magistério. O reajuste foi definido pelo governo federal em janeiro, mas impacta em grande medida os cofres estaduais. "Em alguns Estados, o piso nem entrou em discussão porque o espaço é limitado", diz Franca. Policiais e professores formam grande parte da folha de pagamento dos governos estaduais.

Em alguns casos, os aumentos podem se tornar um problema para a sustentabilidade das contas públicas. "Corre-se sempre o risco de repetir os erros do passado", diz Pedro Schneider, economista do Itaú. ●

MUDANÇA NA TRIBUTAÇÃO DE ITENS COMO GASOLINA EXPLICA QUEDA NA RECEITA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.